

Romboencefalite e abscesso cerebral por *Listeria monocytogenes* resistente a ampicilina: relato de caso

Ivo Henrique de Freitas Koch ¹; Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho ¹;
Matheus Siqueira ¹; Philipe Quagliato Bellinati ¹

¹ Departamento de Clínica Médica/Infecologia, Hospital Evangélico de Londrina, Londrina/PR;

Introdução: A *Listeria monocytogenes* é o principal agente etiológico da romboencefalite, uma condição neurológica rara que afeta o tronco encefálico e o cerebelo principalmente de pacientes previamente hígidos, raramente complicando com formação de abscessos, que aumentam a chance de sequelas permanentes. A terapia de escolha é a ampicilina e a mortalidade se reduz consideravelmente com a terapia direcionada e precoce.

Objetivos: Discutir os desafios no diagnóstico e tratamento dessa manifestação atípica por *L. monocytogenes*, bem como o perfil de resistência da mesma e as alternativas terapêuticas.

Delineamento/métodos: Trata-se de relato de caso, retrospectivo, observacional, com breve revisão da literatura.

Resultados: paciente feminina, 67 anos, apresentou quadro de cefaleia e vertigem que evoluiu com ataxia e hipoestesia em hemiface, pescoço e membro superior direitos. A Ressonância Magnética (RM) demonstrou presença de romboencefalite. Foi iniciado tratamento com aciclovir e ceftriaxona, posteriormente escalonado para ampicilina, cefepima e vancomicina, porém sem melhora clínica significativa. Nova RM demonstrou presença de abscesso em cerebelo, com indicação de drenagem cirúrgica. Foi identificada *L. monocytogenes* resistente a ampicilina em hemocultura e optado por troca do esquema terapêutico com linezolida em monoterapia. Após, a paciente apresentou recuperação expressiva e recebeu alta hospitalar com sequelas mínimas.

Conclusão: O diagnóstico precoce e tratamento guiado são importantes para o bom desfecho clínico da romboencefalite por *L. monocytogenes*. A terapia alternativa com linezolida produziu bons resultados no caso descrito.